

SANTOS, Luciano Francisco dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Interfaces entre formação humana integral e educação profissional. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais**: pontos e contrapontos. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 117-123. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc12>

---

# Capítulo 12

---

## INTERFACES ENTRE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Luciano Francisco dos Santos<sup>1</sup>  
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares<sup>2</sup>*



Fonte: Luciano Francisco dos Santos.

### RESUMO

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [luucsantos@gmail.com](mailto:luucsantos@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [andrezza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andrezza.tavares@ifrn.edu.br).

O presente capítulo tem como elemento fundante o registro fotográfico produzido em 22 de abril de 2019, que retrata um estudante imerso em leitura no âmbito da educação profissional. O capítulo se articula com as aprendizagens internalizadas na disciplina Processos Cognitivos, Teorias de Aprendizagem e Educação Profissional do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Educação Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A fotografia foi apresentada na exposição conceitual fotográfica intitulada “Trabalho, Educação Profissional e Sociedade no IFRN”, durante o lançamento das obras da Editora do IFRN relativa à produção de 2019. O objetivo do capítulo é discutir as interrelações e os desafios enfrentados pela(s) juventude(s) para a conquista da formação humana integral na educação profissional. A metodologia utilizada foi produção fotográfica associada à revisão bibliográfica, tendo como fio condutor das análises a dialética. O resultado da experiência aponta para a necessidade de escolas transformadoras que se destinem a(s) juventude(s) por meio da oferta de educação profissional integral, em detrimento do modelo de educação proposto pela classe dominante.

**Palavras-chave:** Juventude(s). Formação humana Integral. Educação profissional.

## INTRODUÇÃO

O registro fotográfico que subsidia esse capítulo alinhado à revisão bibliográfica conceitual tem por objetivo discutir as interrelações e os desafios enfrentados pela(s) juventude(s) para a conquista da formação humana integral na educação profissional.

A formação humana integral diz respeito ao desenvolvimento pleno do ser humano, às múltiplas determinações como biológicas, filosóficas, sociológicas, existenciais, domínio de técnicas, comunicação, entre outros. É um princípio que faz conceber o homem como sujeito portador de faculdades mentais, existenciais e de práticas sociais.

Já a educação profissional é uma modalidade de educação prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 –, que se integrar aos diferentes níveis e modalidade de educação, ao trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, e tem como finalidade precípua a formação e a qualificação para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se (re)inserir no mundo do trabalho e na sociedade.

O capítulo se articula com as aprendizagens internalizadas na disciplina Processos Cognitivos, Teorias de Aprendizagem e Educação Profissional do

Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A imagem que introduz a discussão foi apresentada na exposição conceitual fotográfica intitulada “Trabalho, Educação Profissional e Sociedade no IFRN”, durante o lançamento das obras da Editora do IFRN relativa à produção de 2019.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL**

A juventude, com o advento da modernidade, não vem sendo compreendida no sentido pleno da palavra, precisando ser pensada no plural – juventudes –, visto que trata de uma multiplicidade de conceitos e concepções. (TAVARES, 2015).

[...] as juventudes são múltiplas e compartilham códigos, símbolos, significados e sentidos dos [signos] culturais nos quais estão inseridos. Essa compreensão traz à tona questionamentos em relação a definições seguras e estáveis dos modos de compreender identidade e juventude. (REIS; SOUZA; SANTOS, 2015, p. 10).

No debate sobre a visão de juventudes, reconhecemos a escola como espaço privilegiado de formação e (res)significação da subjetividade dos adolescentes, por ser instituição indispensável à constituição da identidade, da formação plena de um ser humano crítico, participativo e ético.

[...] As Juventudes estão inscritas em determinadas relações de classes, de gênero, de etnia, em diversos espaços em que transitam e se deparam com questões de consumo, de religião, de geração e com as implicações das diferentes inserções no mundo do trabalho. Para a grande maioria, de algum modo, há ainda uma estreita relação com a educação escolar. Portanto, a escola, embora não seja o único, é um importante espaço de atuação no qual as identidades juvenis são negociadas e reinventadas. (REIS; SOUZA; SANTOS, 2015, p. 10).

Nesse sentido, entendemos que as juventudes clamam por escolas para além do reducionismo imposto pelo capital, isto é, por escolas de educação profissional que dialoguem com os aspectos cultural, social, político e afetivo da condição humana.

Literalmente, escolas, projetos pedagógicos e currículos com compromisso político por meio de intencionalidades afinadas com a formação humana integral

como forma de preparo para a vida plena dos estudantes, tanto no sentido da (re)inserção no mundo do trabalho quanto no exercício consciente da cidadania para a promoção das transformações sociais.

Nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas, há historicamente, uma grande valorização dos saberes propedêuticos em detrimento dos saberes dos ofícios. Para Barato (2004) esse pensamento acaba por submeter a prática à teoria.

No entendimento de Saviani (1991), o saber prático também se produz na interação dos homens e na relação destes com a natureza; o saber do ofício advém, assim, do trabalho.

A relação do homem com o trabalho e com a natureza é uma relação de identidade, pois ao transformá-la, o homem também constrói a si mesmo. Para Marx (2001), o trabalho é a atividade social vital da espécie humana, independentemente, da forma de sociedade na qual esteja inserido; uma prática pela qual o ser humano transforma intencionalmente a natureza, agindo sobre ela, para produzir e reproduzir os bens materiais de acordo com as suas necessidades objetivas.

[...] Na medida em que o processo de trabalho, historicamente, liberta os homens do jugo da natureza, do trabalho braçal, transferindo-o progressivamente para as máquinas, não ocorre nada mais do que um desenvolvimento do próprio controle da natureza pelo homem. As máquinas não são outra coisa senão energia natural que o homem controla. Ao construir as máquinas, o homem usa a energia da natureza para vencer obstáculos que ele antes tinha de vencer com a energia dos próprios músculos, do próprio corpo. (SAVIANI, 2003, p. 9).

Na sociedade moderna, o capitalismo torna o trabalho mercadoria por meio do paradigma dominante. Em contraposição, o paradigma emergente, se caracteriza pelo fato de que o conhecimento científico deve se constituir e se voltar para o senso comum. (SANTOS, 2008).

A sociedade moderna, desenvolvida a partir do advento do capitalismo, revoluciona constantemente as técnicas de produção e incorpora os conhecimentos como força produtiva, convertendo a ciência, que é potência espiritual, em potência material através da indústria. (SAVIANI, 2003, p. 4).

Diferentemente do exclusivismo científico proposto pela escola liberal alinhada aos fios condutores do capitalismo, as juventudes socialmente organizadas

necessitam de escolas transformadoras sintonizadas com o paradigma emergente que valoriza a diversidade de culturas e saberes. Isso significa não hierarquizar os conhecimentos e garantir a sua integração.

Pensar a formação humana integral consiste em refletir sobre as conexões entre educação, trabalho, cultura e tecnologia. Educar nesse sentido é um exercício para a cidadania mediado pela reflexão sobre a vida e sobre a completude das práticas sociais.

Uma das finalidades centrais da educação transformadora é problematizar a prática social dos alunos e propiciar a (re)elaboração de suas práticas sociais, visto que a educação deve passar pela constituição da consciência. Sobre isso, Saviani (1989) delimita quatro objetivos para a educação em seu sentido amplo: 1) se educa para a subsistência, 2) para a libertação, 3) para a comunicação e 4) para a transformação.

A educação humana integral na educação profissional propõe o desenvolvimento de experiências formativas em que o educando projete a si mesmo enquanto ser humano com autonomia.

As inteligências formativas da educação profissional indispensáveis à formação humana integral são: 1) criticidade sobre a vida em sociedade, 2) capacidade de reflexão sobre a ação, 3) cidadania plena, 4) habilidades com as novas tecnologias e 5) competências para o trabalho (TAVARES; SANTOS, 2019a).

De acordo com a filosofia da *práxis*, pensar o trabalho envolve a compreensão da dupla dimensão ontológica e ontocriativa. Aquela se relaciona à essência do próprio ser humano, essa, com o caráter existencial diante da produção do labor.

[...] o trabalho formador consiste no sentido da produção da existência a partir do atendimento das necessidades humanas. Nesse sentido, trabalho é prática educativa. Já o trabalho deformador consiste no sentido da exploração por meio de mecanismos articulados ao sistema econômico vigente, o que o reduz a mercadoria. Nessa clivagem, o processo de estranhamento entre o trabalhador e a plenitude de sua condição humana produz perdas fundamentais como identidade, [...]. (TAVARES; SANTOS, 2019b, não paginado).

A Educação Profissional liberal promove um campo em disputa, entre os interesses do capital e da classe trabalhadora.

[...] a dinâmica econômica que apresenta o discurso em defesa da morte da criatividade pela negação da capacidade de abstração da realidade do trabalho está centrada nas teses do liberalismo. Já a dinâmica filosófica que exalta a condição humana integral do trabalhador está centrada no materialismo histórico-dialético. Para a filosofia da práxis, o trabalho deve ser princípio educativo, no sentido de ser formador e formativo do desenvolvimento humano. (TAVARES; SANTOS, 2019b, não paginado).

A educação profissional ao se integrar ao trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, realça o conceito de politecnicidade, que diz respeito

[...] ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, sua essência. (SAVIANI, 2003, p. 140).

Ao contrário da concepção liberal, na educação profissional transformadora o sentido é a formação integrada com interface técnica, humanística, ética e política em diálogo com o mundo do trabalho enquanto concepção marxista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação profissional integradora move o professor a desenvolver ação pedagógica para o enxergar lúcido das contradições diante dos processos de alienação. (VASCONCELLOS, 2009).

Formar-se integralmente implica perceber-se e reconhecer-se como classe trabalhadora consciente, unida e forte, capaz de resistir de forma esclarecida. Assim, pensar as juventudes organizadas engajadas com o movimento de libertação dos trabalhadores.

Nesse sentido, é imperioso o estabelecimento de escolas transformadoras que se destinem as juventudes, por meio da oferta de educação profissional integral, pois só assim ocorrerá a possibilidade de uma formação humana integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação profissional**: saberes do ócio ou do trabalho. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução Alex Marins. São Paulo: Marin Claret, 2001.

REIS, Rosemeire; SOUZA, Emanuelle; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Identidades juvenis e experiência escolar no ensino médio. **HOLOS**, v. 4, p. 3-17, ago. 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3189> Acesso em: 19 jun. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Educação, Trabalho e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 131-152, 2003.

TAVARES, Andrezza Maria B. do Nascimento. Pedagogia social e juventude em exclusão: compreensões necessárias à formação de professores. **HOLOS**, v. 4, p. 18-32, ago. 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3220>. Acesso em: 26 maio 2019.

TAVARES, Andrezza; SANTOS, Luciano. Democracia, espaço escolar e contradições. **Potiguar Notícias**, Parnamirim – RN, 2019a. Disponível em: <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/2743/Democracia-espao-escolar-e-contradies>. Acesso em: 20 maio 2019.

TAVARES, Andrezza; SANTOS, Luciano. O dia do trabalhador vem aí. **Potiguar Notícias**, Parnamirim – RN, 2019b. Disponível em: <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/2751/dia-do-trabalhador-esta-chegando> Acesso em 20 maio 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009. (Coleção cadernos pedagógicos do libertad; v.7).